

ROADMAPS PARA A ORIGINAÇÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE CARNE BOVINA

RODRIGO C. A. LIMA, LEILA HARFUCH, GUSTAVO PALAURO, IARA BASSO, KARINE COSTA, LEONARDO MUNHOZ, MARIANE ROMEIRO, JAMES ALLEN

INTRODUÇÃO

O setor da pecuária (corte e leite) possui a maior extensão de área do Brasil, ocupando 175 milhões hectares (Lapig/UFG, 2016). O setor, considerando insumos, indústria, serviços e produção primária, representou 6,6% do PIB brasileiro em 2017 (Cepea/USP, 2017).

A pecuária vem ganhando produtividade nos últimos anos, mas ainda está fortemente ligada a desmatamento, especialmente na Amazônia. Muito embora as taxas de desmatamento tenham caído significativamente desde 2010, ainda há desafios para garantir a origem sustentável na cadeia da carne bovina.

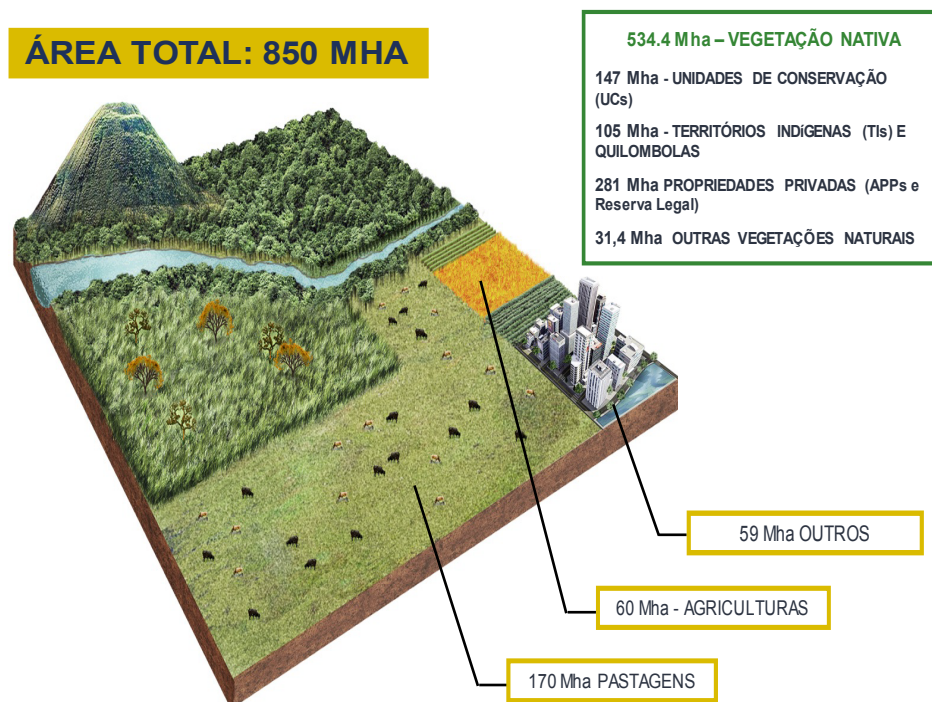
A Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN) aprovada em 2012, denominada Código Florestal (CF), criou um processo de adequação ambiental que favorece a origem sustentável dos produtos do agro, permitindo dar transparência para um modelo produtivo baseado no equilíbrio entre produção e conservação.

O cumprimento do Código Florestal (CF) e o controle do desmatamento são temas relevantes na discussão das cadeias produtivas. Seja pelo viés dos bancos e empresas que financiam os produtores, seja pelo lado da demanda de produtos em cooperativas, indústrias ou varejo.

Estimativas apontam que os passivos do setor de Áreas de Preservação Permanente (APPs) representam entre 5,4 e 3,4 milhões ha e de Áreas de Reserva Legal (ARL) entre 9,5 e 16,7 milhões ha, que deverão ser regularizadas nos próximos anos (Geolab/Imaflora, 2017 e Soares-Filho et al, 2014, respectivamente)¹.

¹ Valores segundo estudo de Soares-Filho et al, 2014 que aponta um déficit Brasil de 5 milhões de hectares de APP e 18,9 milhões hectares de RL. Segundo estudo do Geolab/Imaflora, 2017, o valor de déficit total do país é de 18,7 milhões de ha, sendo 7,93 milhões de APP e 10,7 milhões de RL..

A definição da constitucionalidade do CF, confirmada pelo julgamento do Supremo Tribunal Federal em fevereiro de 2018, deverá impulsionar a adequação ambiental, tendo o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e os Programas de Regularização Ambiental (PRAs) como instrumentos indispensáveis. A efetiva adequação trará maior transparência para a originação sustentável, na medida em que permitirá separar desmatamento legal e ilegal.



Fontes: Projeto Monitoramento dos Biomas Brasileiros/Ministry of Environment (MMA); IBGE – PAM (2010) and Agricultural Census (2006); INPE – TerraClass; Agricultural Land Use and Expansion Model Brazil - AgLUE-BR (Gerd Sparovek, ESALQ-USP); Agrolcone

A presente publicação visa apontar os principais desafios para o desenvolvimento sustentável da pecuária brasileira diante da eliminação do desmatamento na cadeia de valor e a adequação ambiental frente ao CF como temas centrais, tendo como base a visão da cadeia produtiva da carne bovina.

PROCESSO ROADMAP: MEIOS DE ALCANÇAR OBJETIVOS

Com o intuito de propor soluções eficientes para promover a implementação do CF em quatro cadeias produtivas (carne bovina, soja, cana-de-açúcar e florestas plantadas) e a redução do desmatamento na cadeia da carne bovina, a Agroicone, no escopo do projeto Iniciativa para o Uso da Terra (INPUT) e com apoio da Betty and Gordon Moore Foundation, realizou um processo de *roadmap* (mapa do caminho) com representantes do setor privado.

A metodologia do *roadmap*² utilizada no projeto buscou reunir atores interessados nos temas para debater desafios, oportunidades e criar soluções de origem sustentável para essas cadeias. Como insumo para as reuniões, a Agroicone desenvolveu informações aprofundadas sobre os tópicos prioritários definidos pelos membros das cadeias. O diferencial foi construir soluções adequadas e de baixo custo para cada cadeia produtiva.

A realização dos *roadmaps* partiu da premissa de que é preciso promover o comprometimento dos envolvidos para desenvolver soluções atreladas aos interesses e capacidades dos setores produtivos. Esse processo, alinhado à facilitação e geração de conteúdo por parte da Agroicone, se dedicou à composição de uma agenda positiva para as cadeias, embasada em ideias coletivas e participação efetiva.

Ainda, os *roadmaps* setoriais contaram com um Conselho Consultivo, formado por 9 organizações (governos, produtores, indústrias e bancos), representadas por pessoas com atuação direta na implementação do CF e no controle do desmatamento. Este grupo foi responsável pela validação do processo e pelo aumento do engajamento dos atores.

No tocante ao setor de carne bovina, o *roadmap* teve um objetivo mais amplo e buscou edificar uma visão de longo prazo para o setor, contemplando os elementos de origem sustentável e a redução do desmatamento, assim como os obstáculos a transpor referentes à intensificação da pecuária em larga escala e ao cumprimento do CF, questões essenciais para permitir ganhos socioeconômicos e ambientais.

É importante destacar que a decisão de conduzir as reuniões com cada cadeia em separado decorreu da constatação de que há aspectos peculiares a cada setor diante da agenda do CF e do desmatamento. Setores que possuem maior área de passivo e que apresentem produtividade baixa, como é o caso da pecuária bovina, potencialmente terão maior dificuldade para a adequação ambiental e realizar investimentos para melhoria de produtividade e consequente redução do desmatamento.

O processo foi realizado em 3 etapas:

- 1) Escolha e engajamento dos atores-chave e levantamento de temas para fomentar discussões;
- 2) Reuniões setoriais e desenvolvimento dos planos de ação;
- 3) Implementação das ações priorizadas.

² A descrição do método utilizado pode ser acessada na publicação "Roadmaps setoriais para a regularização ambiental: uma experiência bem sucedida na articulação de cadeias produtivas", disponível em www.inputbrasil.org

Na primeira etapa, a Agroicone realizou um mapeamento dos atores de cada cadeia produtiva a serem convidados a participar, bem como quais seriam as instituições e seus representantes.

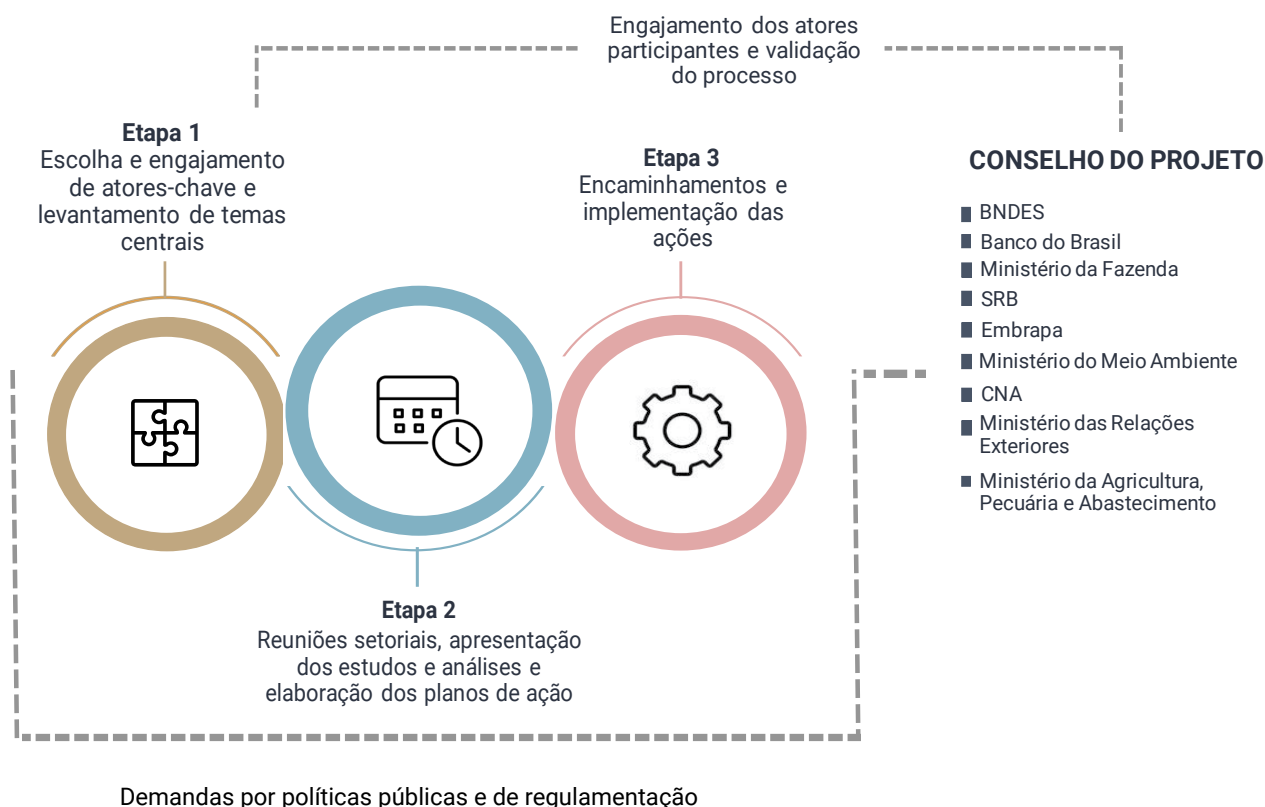
Para o *roadmap* da carne bovina especificamente, essa escolha levou em consideração o interesse dos atores em buscar caminhos para a redução do desmatamento na cadeia e para implementar o CF. Foram priorizados atores da produção agropecuária, indústrias de processamento, redes varejistas, associações de classe e empresas de *food services*.

A segunda etapa compreendeu as reuniões formais dos *roadmaps* setoriais nas cadeias produtivas inseridas no projeto, com a participação de diferentes instituições do setor privado.

Foram realizadas 4 reuniões, tendo, cada uma delas, um foco específico de discussão acerca dos gargalos, oportunidades e prioridades de cada elo da cadeia e como unificar essas diferenças em possíveis soluções.

As reuniões foram finalizadas com a elaboração de planos de ação setoriais de adequação ao CF. Para o setor da carne bovina, elaborou-se o “Plano de Ação da Cadeia da Carne Bovina para Implementação do Código Florestal e Intensificação Sustentável”, com foco não só na adequação ambiental, mas também na

PROCESSO ROADMAP setor da carne bovina no Brasil



intensificação da pecuária em larga escala e na redução do desmatamento, com base em 4 pilares propostos pelos participantes: (i) soluções setoriais para implementação; (ii) mecanismos financeiros; (iii) articulação política, privada e intersetorial; e (iv) conscientização e treinamento.

Já a terceira etapa do processo representou a implementação das atividades definidas nos planos de ação, juntamente com os participantes envolvidos em cada uma delas. A Agroicone se encarregou de articular aqueles que se mostraram dispostos a elaborar estratégias concretas e implementáveis. Além disso, a equipe continuou a desenvolver estudos e análises requeridas ao longo dos *roadmaps*, bem como outros materiais que pudessem fomentar o debate quanto aos temas centrais contidos nos planos de ação.

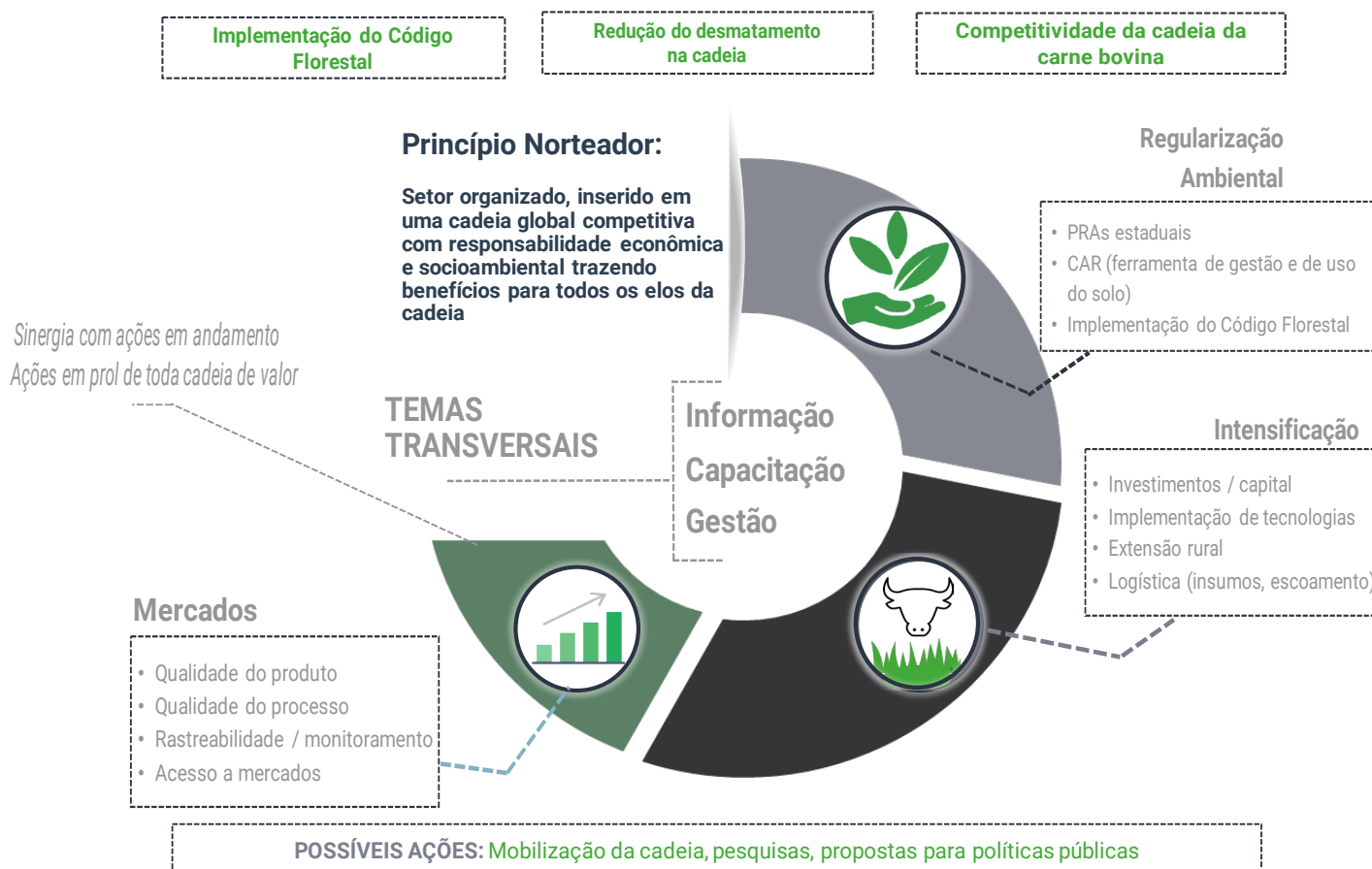
Caminhos para a originação sustentável da carne bovina

De maneira geral, os 3 primeiros encontros focaram em 3 grandes desafios para o setor (visão de longo prazo para o setor, intensificação sustentável em larga escala e regularização ambiental perante o CF), posteriormente sumarizados em linhas de ação e priorizados no Plano de Ação da Cadeia da Carne Bovina para Implementação do Código Florestal e Intensificação Sustentável, tema central da 4ª e última reunião setorial. Os principais pontos debatidos nas reuniões são citados a seguir.

1ª reunião: Construção de uma visão de futuro para o setor da carne bovina

Durante a primeira reunião discutiu-se uma visão de longo prazo para a cadeia (horizonte de 20 anos) e quais seriam as prioridades a serem tratadas. Dessa forma, como principal encaminhamento, foi desenvolvido e consolidado o plano base para as próximas reuniões, com foco na regularização ambiental, na intensificação da pecuária e na ampliação de mercados (sendo que este último contemplou critérios socioambientais e produtivos para a cadeia da carne).

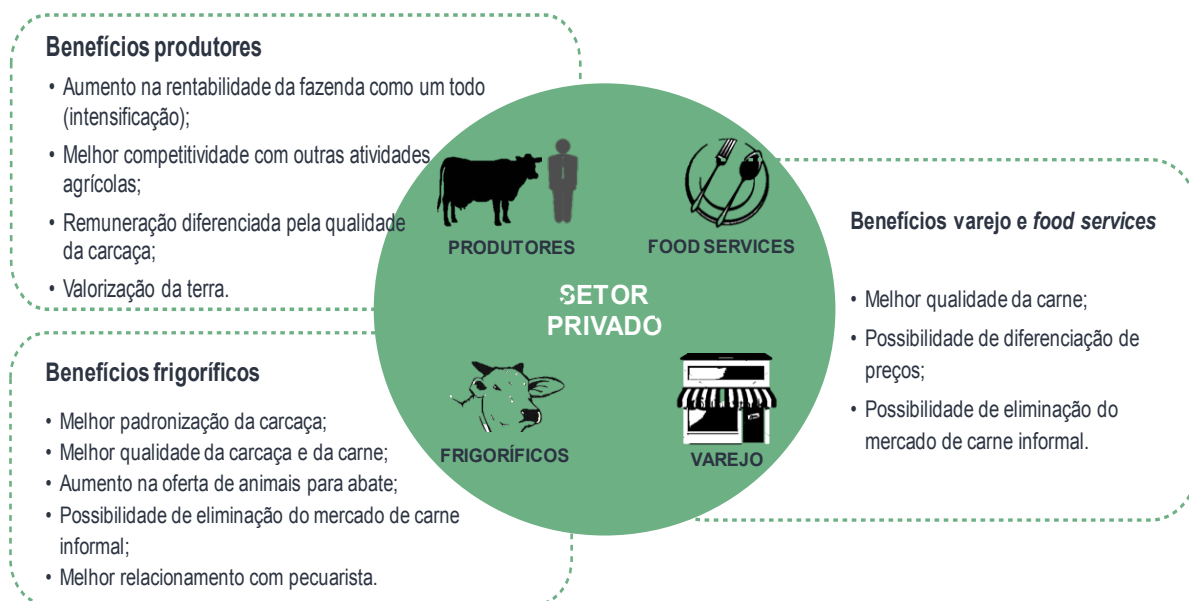
Projeto Roadmap



2ª reunião: Intensificação produtiva em larga escala


Durante o segundo encontro, o foco de discussão decorreu sobre desafios e meios de fomentar a intensificação sustentável da pecuária em larga escala, bem como seus principais benefícios para os diferentes elos da cadeia sumarizados a seguir:

BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO DE LONGO PRAZO PARA OS ATORES



Nesse contexto, foram levantadas possíveis linhas de ação que o setor privado pode executar de forma a incentivar ganhos de produtividade no setor. Dentre diversas possíveis medidas, 3 foram priorizadas pelos atores, com dúvidas a serem ainda amadurecidas:

LINHAS DE AÇÃO	DESAFIOS
1. Extensão rural e acesso à tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Como chegar até o produtor? Associações, federações estaduais? - Como transformar produtores em empresários?
2. Mecanismos de mercado: contratos de médio prazo, promover programas existentes de barter, definir critérios de compra diferenciados etc.	<ul style="list-style-type: none"> - Como engajar o produtor visando novos modelos de relações comerciais? - Como dar um salto para alcançar maior número de produtores?
3. Fortalecimento de laços de confiança na cadeia	<ul style="list-style-type: none"> - Como fortalecer a articulação entre produtores e indústria? - Adoção de enfoques regionais? Critérios de precificação baseados em carcaça?



Ainda nesse encontro, iniciou-se uma reflexão sobre mecanismos de monitoramento e verificação que já são ou podem vir a ser implementados, de forma a assegurar a originação sustentável na cadeia da carne bovina.

3ª reunião: Regularização perante o Código Florestal

Como forma a abranger os principais princípios norteadores coletivos definidos pela cadeia na primeira reunião (originação livre de desmatamento ilegal; equilíbrio entre produção e conservação; melhoria contínua), a terceira reunião foi dividida em 3 grandes blocos de discussão acerca dos desafios e soluções para a regularização ambiental frente o CF, como apresentados a seguir:

(i) Programas de Regularização Ambiental

Levando em conta o papel dos PRAs estaduais como condutores do processo de adequação ambiental das propriedades rurais, foram debatidos os gargalos diante da falta de PRAs em vários estados e das incertezas que isso pode gerar diante do processo de adequação.

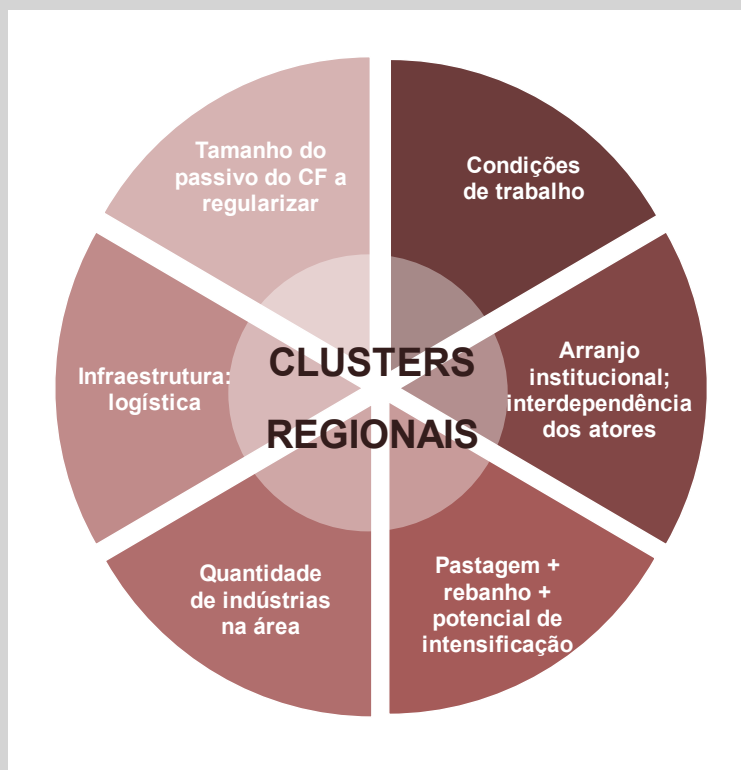
A dificuldade que as Secretarias de Meio Ambiente estaduais terão para validar todos os CARs foi mencionada como fator decisivo para a questão da regularização, visto a importância dessa etapa para passos seguintes do processo de regularização (adesão ao PRA, expedição dos PRADAs e assinatura dos Termos de Compromisso). Ainda, foi levantada a importância que o CAR trará para dar transparência a adequação ambiental, funcionando como uma ferramenta para garantir a originação sustentável ao longo da cadeia.

(ii) Estratégias para regularização ambiental da cadeia

Já no segundo bloco da reunião, foi apresentada a abordagem de regularização e intensificação produtiva em clusters. Trata-se de um arranjo produtivo local com consequências financeiras e institucionais, representando um caminho para intensificação da pecuária em larga escala, regularização ambiental e originação sustentável numa determinada área de atuação, com uma empresa/organização âncora funcionando como ponto de captação e transferência de recursos para os demais elos da cadeia.

Nesse contexto, os atores destacaram como estratégia inicial a melhor compreensão do sistema produtivo da cria e como encontrar sinergias com os demais projetos institucionais para o estabelecimento de clusters na cadeia.

voltados à intensificação e à regularização já existentes. Ainda, foram levantadas quais variáveis podem servir para escolher os clusters no âmbito nacional e alguns pontos de análise, como entender melhor as implicações financeiras e possíveis arranjos



(iii) Estratégias para implementação

O último bloco da 3ª reunião visou alinhar as oportunidades para o setor quanto à difusão das estratégias construídas ao longo do processo *roadmap*, tanto para a comunicação interna, quanto externa.

Evidenciou-se então a necessidade de se criar um documento-base para a estratégia de implementação da cadeia. Assim, o debate foi conduzido para a criação e validação do escopo do Plano de Ação da Cadeia da Carne Bovina, com foco em seus 8 grandes princípios norteadores:

- 1.** A regularização perante o Código Florestal é uma oportunidade para equilibrar produção e conservação, bem como agregar indicadores sustentáveis à cadeia da carne;
- 2.** A cadeia da carne bovina está comprometida com a originação livre de desmatamento ilegal;
- 3.** Recuperação de pastagens, intensificação da pecuária e adoção de boas práticas agropecuárias são ações efetivas para reduzir emissões de GEEs e permitir ganhos de produtividade, socioeconômicos e ambientais;

CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

Desafios para o futuro da cadeia de carne bovina

1. Há resistência em firmar compromissos formais diante de uma legislação ainda sujeita a incertezas;
2. Criar mecanismos que desestimulem o desmatamento legal é essencial para permitir dar valor a floresta em pé;
3. Políticas públicas e privadas de comando e controle são importantes, mas possuem limitações; é preciso criar mecanismos de incentivo;
4. Visão de longo prazo comum entre os elos da cadeia é condição necessária para a transformação setorial, porém não suficiente;
5. É preciso desenvolver uma agenda positiva para a pecuária, inclusiva e transformadora, com foco na intensificação da atividade, necessária tanto para aumentar sua competitividade, quanto para alcançar os objetivos ambientais no longo prazo;
6. Monitoramento/rastreabilidade como gestão de risco da cadeia de valor é ferramenta chave para alcançar objetivos econômicos e ambientais;
7. Fomentar a estratégia de migrar de comando e controle para soluções setoriais e regionais integradas;
 - Projetos de intensificação são exemplos importantes para mostrar os resultados econômicos destas soluções integradas
 - Comunicar é fundamental, especialmente mostrando os pontos positivos da intensificação sustentável e alavancar a adoção de tecnologias no campo;
 - Engajamento e mobilização da cadeia de valor para superar os gargalos, ganhar escala nas ações e atingir as metas produtivas e ambientais;
8. A demanda por carne sustentável é evidente, no entanto, as relações entre os elos da cadeia precisam ser aprimoradas para permitir que os custos da origem sustentável não recaiam exclusivamente no produtor.

Pontos que incentivam a cadeia a debater uma visão de futuro da pecuária

- Facilitação do debate entre os diferentes elos, criando um ambiente confiável para troca de experiências.
- Receber informações técnicas dos esforços necessários e das soluções para a implementação da origem sustentável e conhecer melhor os riscos de inação frente seus instrumentos regulatórios.
- Construção de soluções coletivas com maior efetividade e menores custos, se comparadas às ações individuais.

- Benchmarking da situação de cada elo da cadeia, como forma de impulsionar ações colaborativas e incentivar a análise das ações internas já em andamento nas organizações frente aos desafios discutidos.

O processo de *roadmap* setorial, com a participação de diferentes elos de uma das mais importantes cadeias produtivas do Brasil, propôs uma corresponsabilidade para seus envolvidos, promovendo assim uma antecipação aos principais desafios da necessidade de se criar mecanismos que garantam a originação sustentável da carne brasileira.

PRINCIPAIS ESTUDOS DESENVOLVIDOS PARA A CADEIA DA CARNE

- Originação do gado de corte e desmatamento em Mato Grosso. Agroicone, INPUT, 2018.
- Guia prático de leis e normas para a pecuária: tire suas dúvidas sobre conformidade legal. INPUT, 2018.
- Análise normativa do acesso de animais em Áreas de Preservação Permanente para dessedentação, alternativas e custos. Agroicone, INPUT, 2018
- Intensificação Sustentável da Pecuária de Corte em Mato Grosso. Agroicone, INPUT, 2017
- Modelling Beef and Dairy Sectors' Productivities and their Effects on Land Use Change in Brazil. SOBER, 2016
- Visão de longo prazo para a pecuária: impactos da implementação do Código Florestal e da redução do desmatamento. Agroicone, INPUT, 2016.
- Intensificação da pecuária como peça chave para a expansão sustentável da produção agropecuária no Brasil. Agroicone, INPUT, 2016.
- Análise econômica de projetos de investimentos para a expansão da pecuária brasileira. Agroicone, INPUT, 2016.
- Brazilian Livestock Overview and its contribution to the sustainable development. Agroicone-GTPS, 2016.

Outros estudos que basearam as discussões da implementação do Código Florestal, debatidos pelos principais representantes das cadeias produtivas podem ser encontrados no website do Projeto INPUT www.inputbrasil.org.